

## Divulgação de Resultados – 1T14

**Triunfo registra Lucro Base de Dividendos de R\$161,3 milhões,  
Receita Líquida de R\$457,1 milhões (+87,7%) e EBITDA Ajustado  
de R\$354,1 milhões (+138,1%) no trimestre**

BM&FBovespa: TPIS3  
OTC: TPIUY.PK  
[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Luana Mota  
Melina Rodrigues

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone: +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo – BR  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

### Em 31/03/2014:

Preço da Ação: R\$8,45  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 73.728.119  
Free Float: 41,9%

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Terça-feira, 06 de maio de 2014.  
11h (Brasília) / 10h (US ET)

### Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012  
Código Português: 1904448#  
Código Inglês: 3219730#

São Paulo, 05 de maio de 2014 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, geração de energia e administração aeroportuária divulga seu resultado do primeiro trimestre de 2014 (1T14).

Neste release, as informações financeiras estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio, inclusive os números das controladas Rio Verde e Rio Canoas.

O resultado da operação de cabotagem foi excluído da consolidação linha a linha e está reportado nas informações consolidadas do 1T14 como Resultado de Operações Descontinuadas e aberto na seção “Participações Descontinuadas”. Vale ressaltar que o resultado do período não muda em função da forma de consolidação.

Os dados de Receita Líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, (Receita Líquida Ajustada)<sup>1</sup> exceto quando especificado.

Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Principais Destaques 1T14:

① Forte incremento de **receita líquida ajustada** que atingiu **R\$ 457,1 milhões (+87,7%)**, impulsionada pelo desempenho do segmento de geração de energia, no 1T14.

① **EBITDA Ajustado** do 1T14 foi de **R\$354,1 milhões (+138,1%)** e a **margem EBITDA** consolidada subiu **13,6 p.p.**, saindo de 61,1% para **74,7%** no 1T14.

① **Lucro Líquido** atingiu **R\$156,4 milhões** e **lucro base de dividendos** foi de **R\$161,3 milhões** no 1T14.

① Com a estratégia de antecipar o início da operação da Rio Canoas, a Triunfo capturou o momento de alta nos preços de energia e com isso impulsionou os resultados do 1T14. Ao todo foram vendidos **581.249 MWh** no 1T14.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.





- ① O bom desempenho operacional dos outros segmentos também está refletido nos dados financeiros do trimestre: o **tráfego** das rodovias cresceu **5,6%**, atingindo **23,2 milhões** de veículos equivalentes, a movimentação de contêineres na **Portonave** alcançou **163,2 mil TEUs**<sup>2</sup>, aumento de **7,3%** e o Aeroporto de Viracopos movimentou **2,4 milhões de passageiros** e **52,5 mil toneladas de carga**.

## **Outros destaques do trimestre:**

- ① **Aprovação do financiamento BNDES a Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - Em janeiro foi aprovado pelo BNDES o financiamento de longo prazo no montante de R\$1,5 bilhão. Os recursos serão utilizados para o pagamento do empréstimo ponte no valor de R\$ 1,2 bilhão e para dar continuidade às obras de implantação da primeira fase de expansão do Aeroporto de Viracopos.
- ① **Assinatura do Contrato de Concessão da CONCEBRA** – Em janeiro foi assinado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) o contrato de concessão para administrar as BRs 060, 153 e 262, pelo prazo de 30 anos. A Concebra vai administrar 1.176,5 km, o maior trecho de rodovias já concedido no Brasil. A vitória no leilão fortalece a presença da Triunfo no segmento rodoviário.
- ① **Alteração nos Covenants das Dívidas** – Em fevereiro, a Triunfo renegociou as cláusulas contratuais (“Covenants”) junto aos credores da 3ª e 4ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. Em razão do desempenho operacional do segmento de cabotagem e os investimentos previstos para a Concebra nos próximos anos, foi necessário elevar os limites de alavancagem da Companhia.

## **Eventos Subsequentes:**

- ① **Concepa assina o Aditivo ao Contrato de Concessão** – Em abril, a Concepa assinou junto à ANTT, o aditivo que prevê a execução da 4ª pista da BR-290/RS entre Porto Alegre e Gravataí. O investimento totaliza cerca de R\$244,1 milhões a valores atuais e o contrato será reequilibrado pelo Fluxo de Caixa Marginal, considerando uma TIR real e do projeto de 8,01%. O aditivo prevê uma indenização ao final de 2015 ou extensão do prazo de concessão em, aproximadamente, 22 meses.

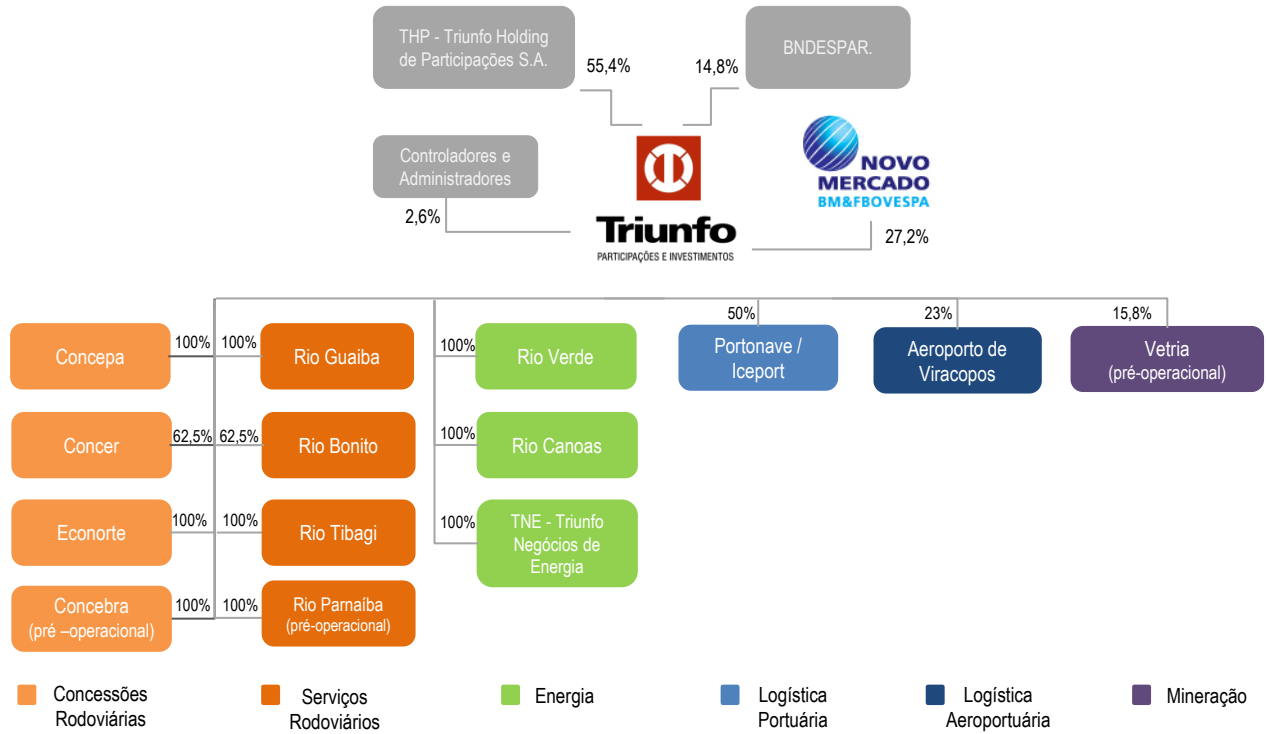
---

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.





## Estrutura Societária em 31.03.2014:





## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

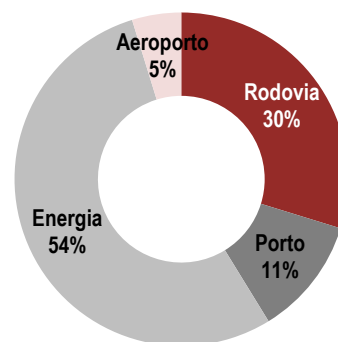
As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada investida, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Rio Verde e Rio Canoas que encontram-se classificadas como “Operações destinadas a Venda”, nas Demonstrações Financeiras. Além disso, no release, os resultados do segmento de cabotagem foram excluídos da consolidação linha a linha e reportados na seção “Participações descontinuadas”. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

### CONSOLIDADO

A Receita Bruta consolidada atingiu R\$618,9 milhões (+80,5%), principalmente devido a:

- ① Aumento de 502,0% na receita de venda de energia elétrica, em função do início de operação da Rio Canoas e intensificação das operações na TNE, que somaram R\$222,8 milhões na receita bruta consolidada no 1T14. O segmento de energia representou 54% da receita líquida total da companhia no trimestre. Como a garantia física anual da Rio Canoas estava descontratada e foi, em grande parte, vendida no primeiro trimestre, é importante reforçar que neste trimestre houve concentração da receita anual do segmento.
- ① Aumento do tráfego (+5,6%) e aumento da tarifa média efetiva (+4,6%) nas concessionárias de rodovias, gerando crescimento de 11,3% na receita de arrecadação de pedágio no 1T14.
- ① Crescimento da receita de movimentação de contêineres (+7,9%) e de outros serviços portuários (+35,7%) na Portonave. A receita da operação aeroportuária agregou R\$26,2 milhões à receita consolidada no 1T14. O crescimento de 20,7% na receita do segmento deve-se principalmente à receita da operação de carga que cresceu 20,2% e à receita das atividades comerciais que teve incremento de 79,9%.
- ① Apesar de excluirmos a receita de construção de ativos de concessão da apresentação dos resultados, por se tratar de um registro contábil que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou 68,8%. Dos R\$120,6 milhões de receita de construção no trimestre, R\$58,0 milhões (48,1%) são da operação aeroportuária e R\$62,5 milhões (51,9%) das concessões rodoviárias.
- ① No trimestre houve queda da receita de carga própria, feita pela Iceport, (-82,2%) em razão da reestruturação da Iceport.

Diversificação da Receita Líquida - 1T14



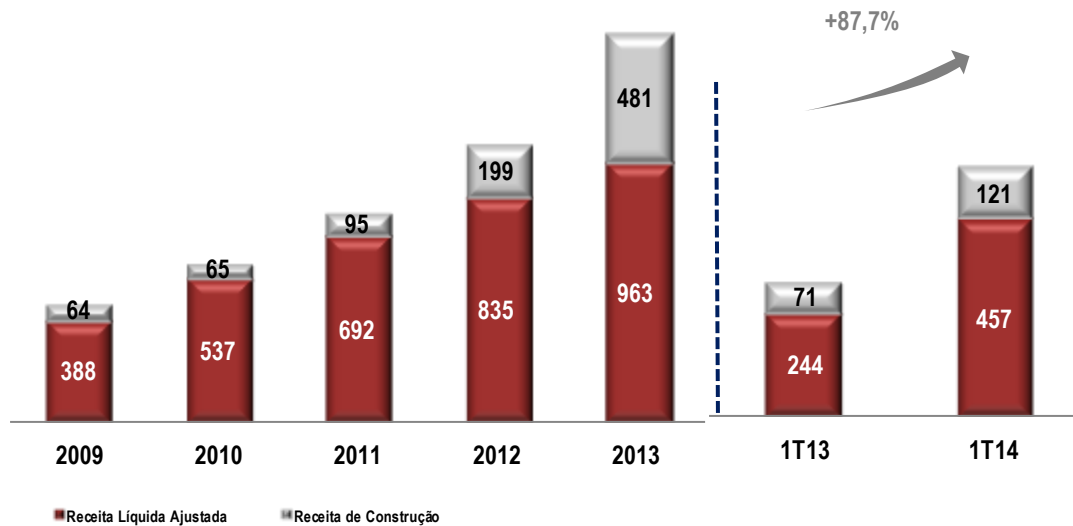
No 1T14, a receita líquida ajustada atingiu R\$457,1 milhões (+87,7%).





## Evolução da Receita Líquida Ajustada:

CAGR (Receita Ajustada) = +25,6%



<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	155.416	139.665	11,3%
Construção de Ativos das Concessões	120.641	71.474	68,8%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	54.864	43.535	26,0%
Operação Portuária - Carga Própria	3.465	19.416	-82,2%
Geração e Venda de Energia	256.773	42.656	502,0%
Operação Aeroportuária	26.193	21.694	20,7%
Outras Receitas	1.499	4.366	-65,7%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>618.851</b>	<b>342.806</b>	<b>80,5%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(41.160)</b>	<b>(27.818)</b>	<b>48,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>577.691</b>	<b>314.988</b>	<b>83,4%</b>
Construção de Ativos das Concessões	120.641	71.474	68,8%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>457.050</b>	<b>243.514</b>	<b>87,7%</b>



**Custos e despesas:**

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), o **Custo Caixa Consolidado** foi de **R\$61,7 milhões** no 1T14, enquanto as **Despesas Caixa Consolidadas** foram de **R\$31,0 milhões**. Consequentemente, **Custos + Despesas Caixa** somaram **R\$ 92,7 milhões** no 1T14, montante que representa **20,3%** da Receita Líquida Ajustada, melhora significativa frente aos 33,7% do 1T13.

	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(61.669)	(68.632)	-10,1%
Despesa Caixa	(31.019)	(13.340)	132,5%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(92.688)</b>	<b>(81.972)</b>	<b>13,1%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada</b>	<b>20,3%</b>	<b>33,7%</b>	<b>-13,4 p.p.</b>

O custo-caixa atingiu R\$61,7 milhões (-10,1%) no 1T14, principalmente devido a:

- ① Aumento de **27,0%** nos custos de operação e manutenção das Rodovias, principalmente em razão do aumento de serviços de manutenção decorrente da mobilização e trabalhos iniciais das obras da Nova Subida da Serra da Concer.
- ① Redução **57,3%** do custo de operação portuária, devido à reestruturação feita na Iceport no 1T14 e consequente desaceleração da operação de trading.
- ① Queda de **34,9%** nos custos do segmento aeroportuário, decorrente da internalização de alguns serviços no terminal de cargas. Além disso, no 1T13, o aeroporto ainda estava em fase de transição. A concessionária iniciou 100% da operação apenas em 14 de fevereiro de 2013.

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(14.761)	(11.625)	27,0%
Operação Portuária	(8.288)	(19.403)	-57,3%
Geração de Energia	(5.964)	(7.917)	-24,7%
Operação Aeroportuária	(4.596)	(7.057)	-34,9%
Custo com Pessoal	(17.644)	(14.448)	22,1%
Obrigações da Concessão	(10.416)	(8.182)	27,3%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(61.669)</b>	<b>(68.632)</b>	<b>-10,1%</b>
Depreciação e Amortização	(64.625)	(53.381)	21,1%
Custo de Construção	(118.785)	(71.474)	66,2%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(245.079)</b>	<b>(193.487)</b>	<b>26,7%</b>

As despesas caixa atingiram R\$31,0 milhões, principalmente em razão de:

- ① Início da operação da Rio Canoas e a implantação da nova estrutura administrativa da Concebra, nova concessionária de rodovia da Companhia. As novas estruturas geraram incremento de **46,9%** das despesas gerais e administrativas, **31,8%** de aumento na remuneração dos administradores e **20,3%** nas despesas com pessoal. No total, a Concebra adicionou **R\$2,6 milhões** às despesas consolidadas e a Rio Canoas **R\$1,1 milhão**.





<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(19.545)	(13.308)	46,9%
Remuneração dos Administradores	(5.982)	(4.538)	31,8%
Despesas com Pessoal	(12.083)	(10.045)	20,3%
Outras Receitas (Despesas) Administrativas	6.591	14.551	-54,7%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(31.019)</b>	<b>(13.340)</b>	<b>132,5%</b>
Depreciação e Amortização	(3.612)	(3.192)	13,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.371)	537	n/c
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(36.002)</b>	<b>(15.994)</b>	<b>125,1%</b>

## **EBITDA AJUSTADO**

Como consequência do forte incremento de receita e otimização dos custos e despesas nas operações já consolidadas, o **EBITDA Ajustado consolidado** aumentou **138,1%** comparado ao 1T13, alcançando **R\$354,1 milhões**. A margem EBITDA ajustada subiu **16,0 p.p.**, saindo de **61,1% para 77,1% no 1T14**. Esse ganho de margem deve-se também ao encerramento da operação de cabotagem. É importante destacar que neste trimestre, a Triunfo recuperou a previsibilidade de caixa, característica dos negócios em que atua. Além do segmento de energia, os segmentos portuário e aeroportuário que vem apresentando ganhos sucessivos a cada trimestre.

### **Ajustes:**

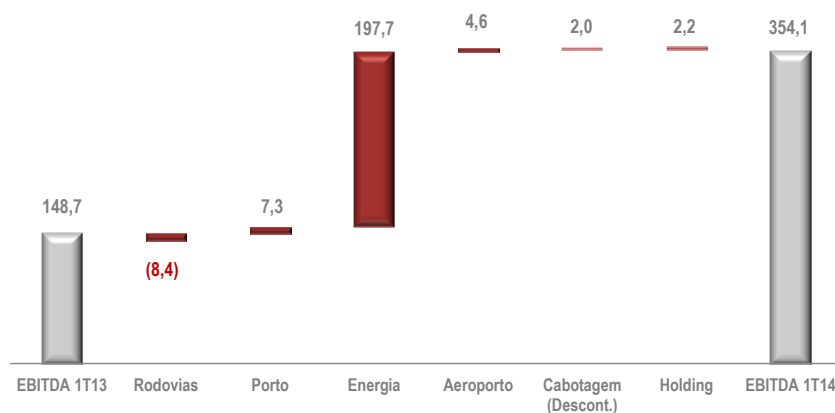
EBITDA (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores, equivalência patrimonial e despesas sem efeito caixa decorrentes da descontinuidade da operação de cabotagem. Para cálculo da margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem impacto caixa).







## Composição do EBITDA Ajustado (1T14):



EBITDA (em R\$ mil)	1T14	1T13	Δ
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>577.691</b>	<b>314.988</b>	<b>83,4%</b>
Receita de Construção	120.641	71.474	68,8%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>457.050</b>	<b>243.514</b>	<b>87,7%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>156.434</b>	<b>18.175</b>	<b>760,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	26.416	18.367	43,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Op. Descontinuada	-	(8.194)	-100,0%
Resultado Financeiro	91.089	53.064	71,7%
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	11.122	8.906	24,9%
<b>EBIT</b>	<b>285.061</b>	<b>90.318</b>	<b>215,6%</b>
Depreciações e Amortizações - Op em continuidade	68.237	56.573	20,6%
Depreciações e Amortizações - Op. Descontinuada	83	1.752	-95,3%
<b>EBITDA</b>	<b>353.381</b>	<b>148.643</b>	<b>137,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>77,3%</b>	<b>61,0%</b>	<b>16,3 p.p.</b>
<b>Ajustes</b>			
Despesas (receitas) não recorrentes	1.218	604	101,7%
Participação de Acionistas não controladores	-	2	-100,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.371	(537)	-355,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial - Op. Descontinuada	13	-	
Receita de Construção de Ativos das Concessões	(120.641)	(71.474)	68,8%
Custo de Construção de Ativos das Concessões	118.785	71.474	66,2%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>285.807</b>	<b>90.386</b>	<b>216,2%</b>
Margem EBIT Ajustado	62,5%	37,1%	25,4 p.p.
Depreciações e Amortizações - Op. Em Continuidade	68.237	56.573	20,6%
Depreciação e Amortização - Op. Descontinuadas	83	1.752	-95,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>354.127</b>	<b>148.711</b>	<b>138,1%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>77,5%</b>	<b>61,1%</b>	<b>16,4 p.p.</b>





**LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

Como consequência da melhora dos resultados operacionais em todos os segmentos, o **lucro líquido consolidado** do trimestre foi de **R\$156,4 milhões**. No trimestre, o resultado líquido das operações em continuidade atingiu lucro de **R\$179,1 milhões** e a operação de cabotagem, que foi classificada como **participação descontinuada**, registrou prejuízo de **R\$22,7 milhões**.

O resultado financeiro impactou negativamente o lucro líquido em **R\$91,1 milhões**, aumento de **71,7%** comparado aos **R\$53,1 milhões** de despesa financeira líquida no 1T13, principalmente em função da atualização do saldo da dívida bruta nos últimos 12 meses.

Vale destacar que do montante de despesa financeira líquida, R\$20,1 milhões vieram de Viracopos, sendo que R\$5,7 milhões referem-se ao ajuste a valor presente (AVP) da outorga, reconhecida no Intangível, sem efeito caixa.

<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>296.610</b>	<b>105.507</b>	<b>181,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.089)</b>	<b>(53.064)</b>	<b>71,7%</b>
Receitas Financeiras	7.184	9.126	-21,3%
Despesas Financeiras	(98.525)	(62.770)	57,0%
Variação Cambial	252	581	-56,6%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>205.521</b>	<b>52.443</b>	<b>291,9%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(26.416)</b>	<b>(18.367)</b>	<b>43,8%</b>
Impostos Correntes	(34.106)	(27.558)	23,8%
Impostos Diferidos	7.690	9.191	-16,3%
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>-100,0%</b>
Resultado de operações em continuidade	179.105	34.074	425,6%
Resultado de operações descontinuadas	(22.671)	(15.899)	42,6%
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>156.434</b>	<b>18.175</b>	<b>760,7%</b>

O lucro base de dividendos atingiu **R\$161,3 milhões** no 1T14.

<b>BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>156.434</b>	<b>18.175</b>	<b>760,7%</b>
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	5.681	7.772	-26,9%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	6.998	7.763	-9,9%
Constituição da Reserva Legal (5%)	(7.821)	(909)	760,4%
<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>161.292</b>	<b>32.801</b>	<b>391,7%</b>

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.





## SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de quatro concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%), Econorte (100%) e Concebra (100%; pré-operacional). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a 100% de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

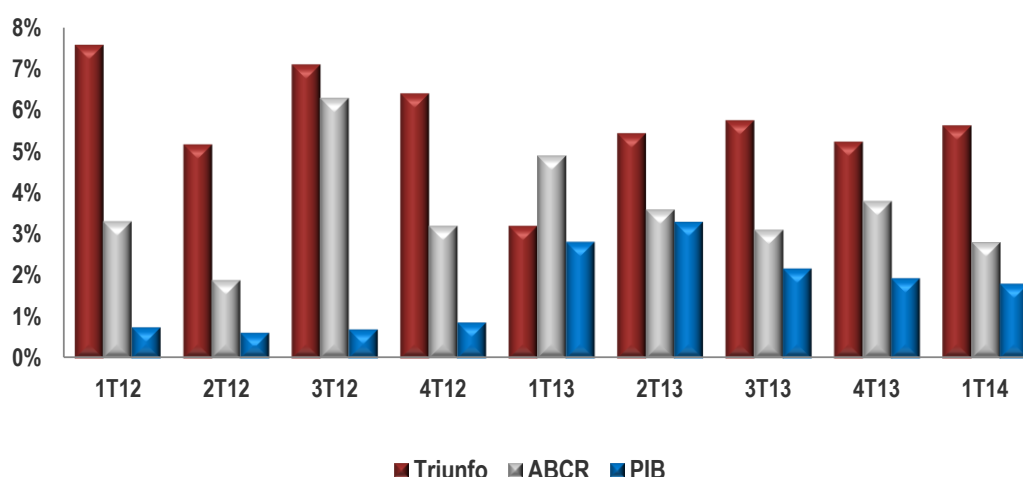
	1T14	1T13	Δ
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>23.208</b>	<b>21.972</b>	<b>5,6%</b>
CONCER (em milhares)	8.150	7.758	5,1%
CONCEPA (em milhares)	11.224	10.400	7,9%
ECONORTE (em milhares)	3.834	3.814	0,5%
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>7,70</b>	<b>7,36</b>	<b>4,6%</b>

O **crescimento do tráfego** registrado pelas concessionárias da Triunfo foi de **5,6% no 1T14**. O **desempenho individual das concessionárias** foi **+5,1% na Concer, +7,9% na Concepa e +0,5% na Econorte**.

A Econorte apresentou um crescimento menor no volume de tráfego no 1T14, devido: (i) à safra recorde de 2013 e estiagem no 1T14 que atrasou a safra do ano para algumas culturas e; (ii) ao feriado da Páscoa, que em 2013 ocorreu no 1º trimestre e em 2014 ocorreu em abril.

O aumento no volume de veículos atingiu **mais de três vezes o PIB no 1T14** e se deve à localização estratégica dos trechos e ao equilíbrio entre veículos leves e pesados, o que minimiza a dependência de produção industrial ou da melhoria na renda da população.

### Triunfo x ABCR x PIB





Como resultado do **crescimento do tráfego (+5,6%)**, de reajustes nas **tarifas dos pedágios (+4,6%)** a receita de arrecadação de pedágio das rodovias **creceu 11,3% no 1T14**.

A receita de construção, apesar de ser um registro contábil, sem efeito caixa, aumentou 92,0% neste trimestre, devido à execução do programa de investimentos na Concer e Econorte.

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$141,1 milhões (+8,7%)** no 1T14.

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>219.540</b>	<b>176.647</b>	<b>24,3%</b>
Arrecadação de Pedágio	155.416	139.665	11,3%
Outras Receitas	1.499	4.366	-65,7%
Receita de Construção	62.625	32.616	92,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(15.786)</b>	<b>(14.249)</b>	<b>10,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>203.754</b>	<b>162.398</b>	<b>25,5%</b>
Receita de Construção	62.625	32.616	92,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>141.129</b>	<b>129.782</b>	<b>8,7%</b>

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) **cresceram 91,4% no 1T14**, devido principalmente à:

- ① Aumento de 27,0% nos custos de operação e manutenção das Rodovias, principalmente em razão do aumento de serviços de manutenção decorrente da mobilização e trabalhos iniciais das obras da Nova Subida da Serra da Concer.
- ① Implantação de nova estrutura administrativa da **Concebra**, a nova concessionária de rodovias da Companhia, que adicionou R\$2,6 milhões nas despesas operacionais do trimestre;
- ① Reconhecimento de R\$12,0 milhões de outras receitas operacionais no 1T13, sendo R\$8,1 milhões na Concer e R\$3,9 milhões na Concepa, referente ao estorno de despesas incorridas na compra de equipamentos para as rodovias.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(87.128)</b>	<b>(54.544)</b>	<b>59,7%</b>
Operação e Manutenção	(14.761)	(11.625)	27,0%
Custo com Pessoal	(6.424)	(6.822)	-5,8%
Obrigações da Concessão	(3.318)	(3.481)	-4,7%
Custo de Construção	(62.625)	(32.616)	92,0%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(16.823)</b>	<b>335</b>	<b>n/c</b>
Gerais e Administrativas	(9.442)	(5.316)	77,6%
Remuneração dos Administradores	(2.090)	(1.859)	12,4%
Com Pessoal	(5.315)	(4.518)	17,6%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	24	12.028	-99,8%



**EBITDA AJUSTADO**

Em função das outras receitas, no montante de R\$12,0 milhões que impactou positivamente o **EBITDA Ajustado do 1T13**, o **EBITDA ajustado** do segmento neste trimestre registrou queda de 7,8%, **totalizando R\$99,8 milhões**. Se excluirmos o efeito, o EBITDA Ajustado do 1T14 apresentaria crescimento de 3,8%. A margem EBITDA do segmento foi de 70,7%.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida Ajustada	141.129	129.782	8,7%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	36.467	48.912	-25,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	10.111	15.657	-35,4%
Resultado Financeiro	12.163	9.085	33,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	-24	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>58.717</b>	<b>73.654</b>	<b>-20,3%</b>
Margem EBIT Ajustado	41,6%	56,8%	-15,1 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	41.062	34.535	18,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>99.779</b>	<b>108.189</b>	<b>-7,8%</b>
Margem EBITDA Ajustado	70,7%	83,4%	-12,7 p.p.

**A alavancagem do segmento de rodovias segue em níveis baixos, atingindo neste trimestre 0,72 x.**

A queda da dívida líquida do segmento rodoviário deve-se ao aporte de **R\$261,0 milhões** feito na nova concessão. Do total aportado, **R\$228,2 milhões** estão no caixa da concessionária e serão desembolsados conforme demanda do plano de investimentos da rodovia.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	257.712	459.066	-43,9%
EBITDA 12 meses	359.185	367.595	-2,3%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	0,72 x	1,25 x	-0,53 x

**SEGMENTO PORTUÁRIO**

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Icept, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma *trading company*. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Icept (in-out); (iv) receita de operação de carga própria realizada pela *trading company*, também da Icept.





O volume de TEUs movimentados pela Portonave cresceu 7,3% no 1T14, com destaque para o volume de movimentação de caixas cheias. O mix de movimentação do trimestre ficou equilibrado, sendo 47,3% de importação e 52,7% de exportação.

<b>PORTONAVE</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>163.158</b>	<b>152.028</b>	<b>7,3%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	223,78	222,55	0,6%
Caixas Movimentadas (Cheia)	74.195	66.270	12,0%
Caixas Movimentadas (Vazia)	25.476	26.771	-4,8%

A receita bruta totalizou R\$58,3 milhões no 1T14 (-7,3%):

- ① Incremento de **35,7%** na receita de outros serviços da Portonave que, reflete o maior tempo médio de armazenagem de contêineres no pátio do terminal e também a capacidade de agregar novos serviços;
- ① **Queda de 82,2%** na movimentação de carga própria em razão da desaceleração da operação de trading da Iceport.
- ① **A receita isolada da Portonave cresceu 24,6% no 1T14.**

A receita líquida do segmento apresentou queda de 5,8% no 1T14, totalizando R\$54,4 milhões.

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>58.329</b>	<b>62.951</b>	<b>-7,3%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	18.255	16.917	7,9%
Receita de Outros Serviços - Portonave	34.257	25.238	35,7%
Receita de Serviços - Iceport	2.352	1.380	70,4%
Receita de Carga Própria - Iceport e Portonave	3.465	19.416	-82,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(3.956)</b>	<b>(5.234)</b>	<b>-24,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>54.373</b>	<b>57.717</b>	<b>-5,8%</b>

Os **custos operacionais** do segmento atingiram **R\$15,4 milhões (-39,0%)** no 1T14, principalmente em decorrência da reestruturação da Iceport e desaceleração da operação de trading.

O custo de operação da Portonave atingiu **R\$6,1 milhões (+66,6%)** em razão do aumento dos custos com a manutenção dos equipamentos com o incremento da movimentação e maior quantidade de equipamentos em relação ao 1T13, em linha com os custos reportados no 4T13.

As **despesas operacionais** do segmento portuário atingiram R\$4,2 milhões (-16,0%).





<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(15.395)</b>	<b>(25.230)</b>	<b>-39,0%</b>
Custo Operação - Portonave	(4.568)	(3.650)	25,2%
Custo de Operação - Iceport	(3.720)	(15.753)	-76,4%
Custo com Pessoal	(7.107)	(5.827)	22,0%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.247)</b>	<b>(5.056)</b>	<b>-16,0%</b>
Gerais e Administrativas	(3.334)	(3.248)	2,6%
Remuneração dos Administradores	(407)	(433)	-6,0%
Com Pessoal	(2.083)	(1.696)	22,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.577	321	391,3%

**EBITDA AJUSTADO**

No trimestre, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$34,7 milhões (+26,6%)** e a **margem EBITDA** de **63,9%**, melhora significativa em relação aos 47,5% reportados no 1T13. A melhora de margem deve-se, principalmente, à redução da operação de trading.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>54.373</b>	<b>57.717</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>13.204</b>	<b>7.979</b>	<b>65,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.054	2.898	39,9%
Resultado Financeiro	3.448	2.938	17,4%
Participação de Acionistas não controladores	-	2	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>20.706</b>	<b>13.817</b>	<b>49,9%</b>
Margem EBIT Ajustado	38,1%	23,9%	14,1 p.p.
Depreciação e Amortizações	14.025	13.614	3,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>34.731</b>	<b>27.431</b>	<b>26,6%</b>
Margem EBITDA Ajustado	63,9%	47,5%	16,3 p.p.

A alavancagem do segmento portuário foi de 0,83x no trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>95.626</b>	<b>106.287</b>	<b>-10,0%</b>
EBITDA 12 meses	114.766	107.466	6,8%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>0,83 x</b>	<b>0,99 x</b>	<b>-0,16 x</b>





## SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA

---

### Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial era de 63,8 MWh e foi adicionado 4 MWh em setembro de 2011, atingindo a energia assegurada de 67,8 MWh.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou um acordo com a Votener (Votorantim Comercializadora de Energia Ltda.) para vender 100% da energia assegurada da usina desde o início da operação, por 16 anos. O contrato é anualmente reajustado pelo IGP-M todo mês de maio. Naquela data, o preço médio por MW/h era R\$130,00, que considerando os valores atualizados é de cerca de R\$203,91. A TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão) também é reembolsada pela Votener.

### Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina tem 191,9MW de potência instalada e 83,1 MWh de energia assegurada. 70% da energia assegurada foi vendida por todo o prazo de operação (30 anos) por R\$107,98 por MWh, ajustado anualmente pelo IPCA (atualmente cerca de R\$135,31 MW/h).

Pelo cronograma da ANEEL, a geração comercial deveria começar em janeiro de 2015, entretanto, cumprindo com o compromisso de antecipar o início de geração de usina, a Rio Canoas foi autorizada a ligar a primeira turbina no dia 24 de setembro.

### Receita de Geração de Energia:

Com a estratégia de venda antecipada da energia assegurada de 2014 da Rio Canoas no 1T14, foi possível capturar o momento de alta nos preços de energia. A Rio Canoas e a TNE, comercializadora de energia, contribuíram com **R\$ 222,8 milhões** de receita bruta. A tarifa média efetiva da garantia física da Rio Canosa e vendas adicionais atingiu **R\$ 512,6 (MW/h)** no trimestre. O segmento de energia representou 54,0% da Receita Líquida total da Companhia.

Como a garantia física anual da Rio Canoas estava descontratada e foi, em grande parte, vendida no primeiro trimestre, é importante reforçar que neste trimestre houve concentração da receita anual do segmento.

Embora 100% da energia assegurada da Rio Verde seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$203,91 por MWm, é importante ressaltar que a tarifa média (R\$/MWh) apresentada abaixo também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).





**DESEMPENHO - GERAÇÃO DE ENERGIA**

	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Rio Verde - Garantia Física (MWh)</b>	<b>146.516</b>	<b>146.516</b>	<b>0,0%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	231,6	197,3	17,4%
<b>Rio Canoas - Garantia Física (MWh)</b>	<b>179.578</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	512,6	-	n/c
<b>Vendas Adicionais (MWh)</b>	<b>255.155</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	512,6	-	n/c
<b>Total Energia Vendida (MWh)</b>	<b>581.249</b>	<b>146.516</b>	<b>296,7%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)</b>	<b>441,8</b>	<b>197,3</b>	<b>123,9%</b>

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>256.773</b>	<b>42.656</b>	<b>502,0%</b>
Receita de venda - Rio Verde/Votener	33.929	28.912	17,4%
Receita de venda - Rio Canoas	222.844	-	n/c
Outras Receitas de Energia (TNE)	-	13.744	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(17.854)</b>	<b>(5.312)</b>	<b>236,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>238.919</b>	<b>37.344</b>	<b>539,8%</b>

O aumento de **R\$2,2 milhões** de despesas operacionais reflete o início da operação da Rio Canoas.

A queda de **11,7% da despesa com pessoal no 1T14** do segmento se deve à unificação da estrutura administrativa dos negócios de energia, que teve início no segundo semestre de 2013.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(12.121)</b>	<b>(11.482)</b>	<b>5,6%</b>
Operação, Manutenção e Transmissão (TUST)	(5.964)	(7.917)	-24,7%
Custo com Pessoal	(387)	(324)	19,4%
Obrigações da Concessão	(5.770)	(3.241)	78,0%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.221)</b>	<b>(1.168)</b>	<b>261,4%</b>
Gerais e Administrativas	(2.911)	(725)	301,5%
Remuneração dos Administradores	(316)	(262)	20,6%
Com Pessoal	(565)	(640)	-11,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(429)	459	n/c



**EBITDA AJUSTADO**

No 1T14, o segmento de energia registrou **R\$223,0 milhões de EBITDA Ajustado**, com margem de **92,4%**. A antecipação de venda da garantia física das usinas em um cenário de preços altos fez com que o segmento registrasse um incremento significativo de **EBITDA e margem**.

Diferente da operação de compra e venda realizada em 2013, pela TNE, em que a Companhia registrou a receita da operação no primeiro trimestre e o custo de compra no segundo semestre, em 2014 a antecipação da venda foi efetuada com a energia descontratada da Rio Canoas. Nesse caso não haverá incidência de custos com compra de energia fora do mercado regulado.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>238.919</b>	<b>37.344</b>	<b>539,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>181.084</b>	<b>10.468</b>	<b>n/c</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	14.614	3.430	326,1%
Resultado Financeiro	16.374	5.000	227,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	429	572	-25,0%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>212.501</b>	<b>19.470</b>	<b>991,4%</b>
Margem EBIT Ajustado	88,9%	52,1%	36,8 p.p.
Depreciações e Amortizações	10.505	5.796	81,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>223.006</b>	<b>25.266</b>	<b>782,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>93,3%</b>	<b>67,7%</b>	<b>25,7 p.p.</b>





A alavancagem do segmento de Energia caiu para **2,54x no 1T14**, em razão da venda antecipada de energia, refletindo a previsibilidade de caixa do negócio. A geração de caixa do segmento concentrada no trimestre fez com que em apenas seis meses de operação da Rio Canoas o índice registrasse queda de **4,79 pontos**.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	765.284	762.750	0,3%
EBITDA 12 meses	301.848	104.108	189,9%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	2,54 x	7,33 x	-4,79 x

### LOGÍSTICA AEROPORTUÁRIA - VIRACOPOS

Os dados operacionais apresentados correspondem a 100% do negócio e os dados financeiros são consolidados de acordo com a participação da Triunfo (23%).

<b>Desempenho - Aeroporto</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>52.528</b>	<b>56.996</b>	<b>-7,8%</b>
Importação	36.820	39.138	-5,9%
Exportação	14.285	15.871	-10,0%
Outros	1.423	1.987	-28,4%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup> (mil)</b>	<b>2.450</b>	<b>2.269</b>	<b>8,0%</b>
Doméstico	1.398	1.324	5,6%
Internacional	8	11	-30,8%
Conexão	1.044	933	11,8%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup> (mil)</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>9,2%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

- ① Receita de Carga: importação e exportação;
- ① Receitas de Passageiros: embarque, desembarque, conexão, pouso e decolagem, e permanência;
- ① Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação etc;
- ① Receita de Construção de Ativos.





<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>84.209</b>	<b>60.552</b>	<b>39,1%</b>
Receita de Passageiros	6.264	5.988	4,6%
Receita de Carga	16.769	13.949	20,2%
Receita Comercial	3.160	1.757	79,9%
Receita de Construção	58.016	38.858	49,3%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(3.564)</b>	<b>(3.023)</b>	<b>17,9%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>80.645</b>	<b>57.529</b>	<b>40,2%</b>
Receita de Construção	58.016	38.858	49,3%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>22.629</b>	<b>18.671</b>	<b>21,2%</b>

No trimestre, a receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$22,6 milhões (+21,2%)**. Vale destacar a receita comercial, que atingiu **R\$3,2 milhões (+79,9%)**, devido a: (i) abertura de novos espaços para locação; (ii) reajuste de contratos de locação, e (iii) Abertura do Duty Free.

A receita do terminal de cargas atingiu **R\$16,8 milhões (+20,2%) no 1T14**. Algumas ações relevantes foram intensificadas para melhorar a receita do terminal de carga, com destaque para: i) a migração de clientes de importação que utilizavam os portos secos para nacionalizar suas cargas e passaram a utilizar o terminal de Viracopos; ii) conquista de novos clientes do segmento químico-farmacêutico e de eletrônicos, que movimentam cargas de alto valor agregado e; iii) a criação do programa de fidelização, com projetos customizados de acordo com a necessidade de cada cliente.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(65.810)</b>	<b>(48.850)</b>	<b>34,7%</b>
Operação e Manutenção	(4.596)	(7.057)	-34,9%
Custo de Construção	(56.160)	(38.858)	44,5%
Custo com Pessoal	(3.726)	(1.475)	152,6%
Obrigações da Concessão	(1.328)	(1.460)	-9,0%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(2.488)</b>	<b>(2.764)</b>	<b>-10,0%</b>
Gerais e Administrativas	(1.007)	(1.493)	-32,6%
Remuneração dos Administradores	(278)	(83)	234,9%
Com Pessoal	(1.203)	(1.188)	1,3%

Os custos e despesas operacionais do aeroporto, excluindo os custos de construção e depreciação e amortização atingiram **R\$12,1 milhões no 1T14**, 4,8% inferior ao 1T13, principalmente em função:

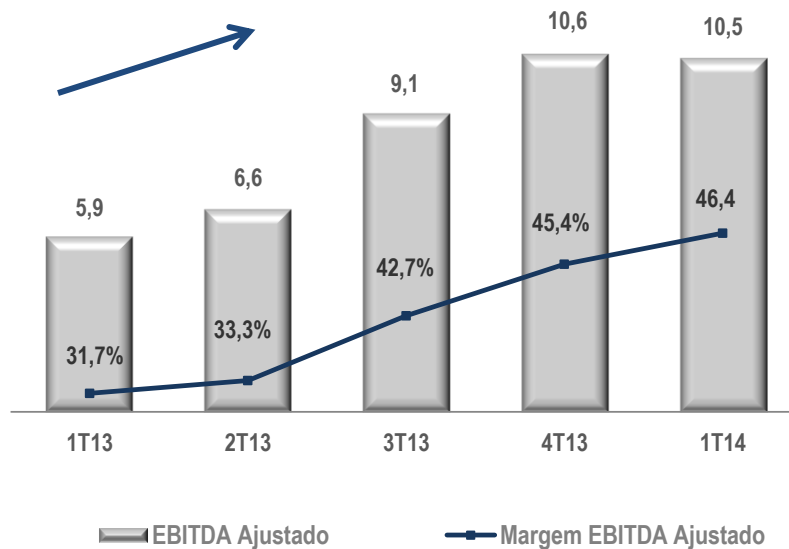
- ① Da internalização de alguns serviços no terminal de carga, e redução de custos com empresas terceirizadas.
- ① Além disso, no 1T13, o aeroporto ainda estava em fase de transição. A concessionária iniciou 100% da operação apenas em 14 de fevereiro de 2013.



**EVOLUÇÃO DO EBITDA AJUSTADO**

Evolução da Margem Ebitda = +14,7 p.p.

CAGR = +15,4%



O aeroporto registrou **EBITDA ajustado** de **R\$10,5 milhões** com margem de **46,4%**. É importante destacar o forte incremento na margem EBITDA desde o início da gestão da concessionária, passando de 31,7% no 1T13 para 46,4% no 1T14, evolução de 14,7 p.p.

Esse ganho é justificado pela otimização da operação, gestão de OPEX e incremento de receitas.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>22.629</b>	<b>18.671</b>	<b>21,2%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(7.248)</b>	<b>(7.129)</b>	<b>1,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.363)	(3.618)	-34,7%
Resultado Financeiro	20.138	14.786	36,2%
Receita de Construção	(58.016)	(38.858)	49,3%
Custo de Construção	56.160	38.858	44,5%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>8.671</b>	<b>4.039</b>	<b>114,7%</b>
Margem EBIT Ajustado	38,3%	21,6%	16,7 p.p.
Depreciações e Amortizações	1.820	1.876	-3,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10.491</b>	<b>5.915</b>	<b>77,4%</b>
Margem EBITDA Ajustado	46,4%	31,7%	14,7 p.p.





<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>Δ</b>
Divida Líquida	345.534	261.317	32,2%
EBITDA 12 meses	36.776	32.200	n/c
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>9,40 x</b>	<b>8,12 x</b>	<b>1,28 x</b>

### SEGMENTO DE CABOTAGEM – OPERAÇÃO DESCONTINUADA

Em novembro de 2013, a Triunfo suspendeu a operação de cabotagem. Tendo em vista o atual cenário favorável para novos negócios em outros segmentos no setor de infraestrutura, a Triunfo decidiu por focar seus esforços nessas oportunidades, sobretudo visto que o desafio operacional demoraria mais do que o esperado para reverter os sucessivos resultados negativos.

Para facilitar a análise e permitir uma melhor avaliação dos efeitos da descontinuidade, as empresas que operavam o segmento, Maestra, NTL e Vessel, foram classificadas como operações descontinuadas.

<b>DRE - Operações Descontinuadas</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	-	<b>20.354</b>	n/c
Deduções da Receita Bruta	-	(3.626)	n/c
<b>Receita Líquida</b>	-	<b>16.728</b>	n/c
Custo Operacional	(5.238)	(29.459)	-82,2%
Despesa Operacional	(6.311)	(2.456)	157,0%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>(11.549)</b>	<b>(15.187)</b>	<b>-24,0%</b>
Resultado Financeiro	(11.122)	(8.906)	24,9%
Imposto de Renda	-	8.194	n/c
<b>Resultado Líquido - Op. Descontinuadas</b>	<b>(22.671)</b>	<b>(15.899)</b>	<b>42,6%</b>

<b>EBITDA - Operações Descontinuadas</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Resultado Líquido - Op. Descontinuadas</b>	<b>(22.671)</b>	<b>(15.899)</b>	<b>42,6%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Op. Descontinuadas	-	(8.194)	n/c
Resultado Financeiro - Op. Descontinuadas	11.122	8.906	24,9%
Despesas não recorrentes - Op. Descontinuadas	-	-	n/c
Equivalência Patrimonial - Op. Descontinuada	13	-	
<b>EBIT - OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>(11.536)</b>	<b>(15.187)</b>	<b>-24,0%</b>
Depreciações e Amortizações - Op. Descontinuadas	83	1.752	-95,3%
<b>EBITDA - OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>(11.453)</b>	<b>(13.435)</b>	<b>-14,8%</b>
<b>Margem EBITDA - OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>n/c</b>	<b>n/c</b>	<b>n/c</b>



**CONTROLADORA**

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas. No quadro abaixo, além das despesas da holding também foram consideradas as despesas da **Vetria**, projeto em fase de desenvolvimento.

**DESEMPENHO - CONTROLADORA E NOVOS INVESTIMENTOS**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>193.198</b>	<b>44.670</b>	<b>332,5%</b>
Gerais e Administrativas	(2.963)	(2.632)	12,6%
Remuneração dos Administradores	(2.891)	(1.901)	52,1%
Com Pessoal	(2.917)	(2.003)	45,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	196.450	50.109	292,0%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	6.344	1.849	243,1%
Depreciação e Amortização	(825)	(752)	9,7%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(38.966)</b>	<b>(21.255)</b>	<b>83,3%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>154.232</b>	<b>22.663</b>	<b>580,5%</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido - Holding	156.434	18.175	760,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido - Outros Investimentos	(2.202)	4.488	-149,1%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(3.252)</b>	<b>(6.191)</b>	<b>-47,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(2.427)</b>	<b>(5.407)</b>	<b>-55,1%</b>
Holding	(1.965)	(4.033)	-51,3%
Outros Investimentos	(462)	(1.374)	-66,4%

A dívida da Holding aumentou **R\$239,9 milhões**, em razão da 2ª emissão de notas promissórias. Os recursos da emissão foram aportados na Concebra, como mínimo obrigatório requerido pelo edital e será utilizado nas obras iniciais da rodovia.

<b>Alavancagem (R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>4T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>992.435</b>	<b>767.799</b>	<b>29,3%</b>
Holding	974.813	752.582	29,5%
Outros Investimentos (Vetria)	17.622	15.217	15,8%
<b>Ebitda 12 meses</b>	<b>(28.528)</b>	<b>(31.510)</b>	<b>-9,5%</b>
Holding	(27.455)	(29.525)	-7,0%
Outros Investimentos (Vetria)	(1.073)	(1.985)	-45,9%







## PERFIL DA DÍVIDA

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

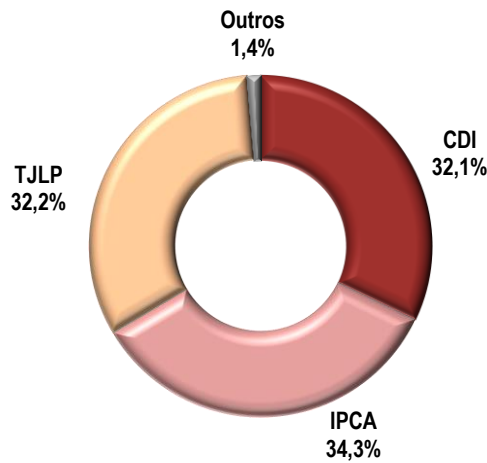
	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T14	4T13	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	221.490	211.308	4,8%
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 8,5% a.a e CDI + 2,2%	Outubro/2017	511.193	494.869	3,3%
	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 3,307% a.a.	n/a	-	30.000	-100,0%
	Conta Garantida - Santander	126,5% do CDI	n/a	-	34.200	-100,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	17.193	18.313	-6,1%
Concepa	2ª Emissão de notas promissórias	CDI + 1,8% a.a.	Julho/2014	263.671	-	n/c
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	n/a	43.980	34.845	26,2%
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	115.628	136.874	-15,5%
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	126.316	122.294	3,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	4.051	4.316	-6,1%
	Conta Garantida - Santander	118,0% do CDI	n/a	20.445	16.829	21,5%
	Conta Garantida - Itaú	118,5% do CDI	n/a	15.624	6.250	150,0%
Econorte	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Janeiro/2017	94.566	91.603	3,2%
	Conta garantida - Santander	121% do CDI	n/a	74.750	58.300	28,2%
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	103.485	116.433	-11,1%
Iceport	ACC – Adiantamento de contrato de câmbio	Varição Cambial + 0,93% a 2,5% a.a.	Dezembro/2014	5.059	5.312	-4,8%
Cabotagem	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	103.068	107.980	-4,5%
	Capital de Giro - Vessel	CDI + 4,16% a.a.	n/a	2.794	2.809	-0,5%
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	n/a	84.477	87.128	-3,0%
	Capital de Giro - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	n/a	13.784	14.017	-1,7%
Aeroportos Brasil	BNDES - FINEM	TJLP + 2,88% a.a.	Novembro/2027	315.703	271.459	16,3%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Janeiro/2026	71.186	-	n/c
	Conta Garantida - Itaú	CDI + 1,20% a.a.	Abril/2014	22.599	-	n/c
Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	390.041	383.094	1,8%
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	122.128	117.620	3,8%
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro/2026	254.150	259.849	-2,2%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro/2026	18.678	18.487	1,0%
Vetria	FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	17.279	18.489	-6,5%
	Conta garantida - Banco ABC	CDI + 4,20% a.a.	Março/2015	6.206	-	n/c
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	615	708	-13,2%
<b>Dívida Bruta</b>				<b>3.040.158</b>	<b>2.663.385</b>	<b>14,1%</b>

\*Os financiamentos enquadrados como **Conta Garantida e Capital de Giro**, conforme tabela acima, possuem prazo de 90 dias renováveis automaticamente por mais 90 dias.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil) e ALAVANCAGEM

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	VETRIA	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2014	47.851	182.676	18.544	23.360	27	299.390	107.414	679.261
2015	56.816	79.764	35.000	9.089	7.388	77.177	36.208	301.442
2016	46.964	133.922	32.500	18.127	2.836	311.721	53.462	599.532
2017	51.849	58.241	22.500	19.362	2.836	273.098	861	428.747
2018	48.843	41.373	-	17.688	2.836	52.161	861	163.761
A partir de 2018	532.674	-	-	321.861	7.563	-	5.318	867.416
<b>Dívida Bruta</b>	<b>784.997</b>	<b>495.976</b>	<b>108.544</b>	<b>409.487</b>	<b>23.485</b>	<b>1.013.547</b>	<b>204.123</b>	<b>3.040.158</b>
Disponibilidades	19.713	238.263	12.918	63.953	5.863	38.734	2.093	381.537
<b>Dívida Líquida</b>	<b>765.284</b>	<b>257.713</b>	<b>95.626</b>	<b>345.534</b>	<b>17.622</b>	<b>974.813</b>	<b>202.030</b>	<b>2.658.621</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>765.284</b>	<b>257.712</b>	<b>95.626</b>	<b>345.534</b>	<b>17.622</b>	<b>974.813</b>	<b>202.030</b>	<b>2.658.621</b>
EBITDA 12 meses	301.848	359.185	114.766	36.776	(1.073)	(27.457)	(54.684)	729.361
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	2,54	0,72	0,83	9,40	n/c	n/c	n/c	3,65



**DÍVIDA POR INDEXADOR****INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

Do investimento realizado no 1T14, a **Aeroportos Brasil** responde por **41,0%** e a **Concebra** por **15,2%**. Em grande parte os investimentos incorridos na Concebra referem-se aos estudos e projetos executados para o leilão e uma parte menor já reflete o início da mobilização e trabalhos iniciais.

**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T14**

<b>(em R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>%</b>
Concer	34.560	13,9%
Concepa	11.422	4,6%
Econorte	26.822	10,8%
Concebra	37.865	15,2%
Portonave	15.190	6,1%
Rio Canoas	5.288	2,1%
Rio Verde	153	0,1%
Aeroportos Brasil Viracopos	102.046	41,0%
Controladora e Outros Investimentos	13.745	5,5%
Vetria	1.919	0,8%
<b>Total Capex</b>	<b>249.010</b>	<b>100,0%</b>

Dos **R\$1,0 bilhão** de saldo do intangível reconhecido na coligada Aeroportos Brasil, **R\$520,4 milhões** refere-se à outorga fixa.





## **SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 1T14**

	<b>Total</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	153.543	16,7%
Concer	468.056	51,0%
Concepa	282.091	30,7%
Econorte	322.101	35,1%
Portnave	768.844	83,7%
Portonaus	39.908	4,3%
Cabotagem	95.413	10,4%
Rio Verde	541.813	59,0%
Rio Canoas	1.097.206	119,5%
Aeroportos Brasil	1.013.352	110,3%
Outros Investimentos	82.937	9,0%
Vetria	918.422	100,0%
<b>Total</b>	<b>5.783.686</b>	<b>100,0%</b>

## **Sobre a Triunfo**

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

## **Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>1T14</b>	<b>%</b>	<b>4T13</b>	<b>%</b>	<b>Δ</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>606.706</b>	<b>9,1%</b>	<b>244.773</b>	<b>4,0%</b>	<b>147,9%</b>
• Disponibilidades	130.379	1,9%	81.197	1,3%	60,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	248.586	3,7%	12.961	0,2%	1818,0%
• Contas a Receber de Clientes	165.885	2,5%	97.941	1,6%	69,4%
• Adiantamento a Fornecedores	7.588	0,1%	7.593	0,1%	-0,1%
• Impostos a Recuperar	30.761	0,5%	33.903	0,6%	-9,3%
• Estbques	895	0,0%	1.508	0,0%	-40,6%
• Dividendos e Jrpc a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	(26)	0,0%	-100,0%
• Despesas de Exercícios Seguintes	13.962	0,2%	6.482	0,1%	115,4%
• Outros Créditos	8.650	0,1%	3.214	0,1%	169,1%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>5.942.201</b>	<b>88,8%</b>	<b>5.749.371</b>	<b>93,6%</b>	<b>3,4%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	179.732	2,7%	151.929	2,5%	18,3%
• Investimentos	74.196	1,1%	73.291	1,2%	1,2%
• Imobilizado	2.468.290	36,9%	2.467.388	40,2%	0,0%
• Intangível	3.219.983	48,1%	3.056.763	49,8%	5,3%
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>142.216</b>	<b>2,1%</b>	<b>146.323</b>	<b>2,4%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>6.691.123</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.140.467</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,0%</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T14	%	4T13	%	Δ
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>848.664</b>	<b>12,7%</b>	<b>508.070</b>	<b>8,3%</b>	<b>67,0%</b>
• Fornecedores	59.403	0,9%	56.678	0,9%	4,8%
• Empréstimos e Financiamentos	207.497	3,1%	213.250	3,5%	-2,7%
• Notas Promissórias	263.671	3,9%	-	0,0%	n/c
• Debêntures	154.757	2,3%	97.697	1,6%	58,4%
• Provisão para manutenção	14.557	0,2%	12.507,00	0,2%	16,4%
• Obrigações da Concessão	39.265	0,6%	37.251	0,6%	5,4%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	18.753	0,3%	16.652	0,3%	12,6%
• Impostos, Taxas e Contribuições	44.405	0,7%	32.682	0,5%	35,9%
• Adiantamento de Clientes	1.039	0,0%	3.901	0,1%	-73,4%
• Dividendos Propostos	766	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	10.839	0,2%	12.950	0,2%	-16,3%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	1.000	0,0%	-100,0%
• Arrendamento mercantil	25	0,0%	34	0,0%	-26,5%
• Outras Obrigações	33.687	0,5%	23.468	0,4%	43,5%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>3.453.990</b>	<b>51,6%</b>	<b>3.383.232</b>	<b>55,1%</b>	<b>2,1%</b>
• Fornecedores	1.374	0,0%	-	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	1.070.061	16,0%	947.284	15,4%	13,0%
• Debêntures	1.140.049	17,0%	1.193.220	19,4%	-4,5%
• Provisão para manutenção	18.571	0,3%	21.230	0,3%	-12,5%
• Obrigações da Concessão	537.972	8,0%	520.825	8,5%	3,3%
• Impostos, Taxas e Contribuições	1.533	0,0%	1.477	0,0%	3,8%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	356.274	5,3%	363.700	5,9%	-2,0%
• Receitas Diferidas, Líquidas	6.715	0,1%	7.284	0,1%	-7,8%
• Provisões para contingência	4.478	0,1%	5.438	0,1%	-17,7%
• Arrendamento Mercantil	64	0,0%	86	0,0%	-25,6%
• Contrato de aquisição de ativos	3.250	0,0%	3.250	0,1%	0,0%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido negativo de Controladas	47	0,0%	49	0,0%	-4,1%
• Outras Obrigações	313.602	4,7%	319.389	5,2%	-1,8%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>2.246.253</b>	<b>33,6%</b>	<b>2.102.824</b>	<b>34,2%</b>	<b>6,8%</b>
• Capital Social	806.568	12,1%	806.568	13,1%	0,0%
• Capital a Integralizar	650	0,0%	1.780	0,0%	-63,5%
• Reservas de Capital	137.173	2,1%	137.173	2,2%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	154.422	2,3%	160.104	2,6%	-3,5%
• Reservas de Lucros	552.232	8,3%	552.232	9,0%	0,0%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	412.869	6,2%	420.632	6,9%	-1,8%
• Lucros e prejuízos acumulados	315.803	4,7%	121.043	2,0%	160,9%
• Outros resultados abrangentes	(23.273)	-0,3%	-28.452	-0,5%	-18,2%
• Reservas Legal	28.491	0,4%	28.491	0,5%	0,0%
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	(138.682)	-2,1%	-96.747	-1,6%	43,3%
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>18</b>	<b>0,0%</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Passivo de operações Descontinuadas</b>	<b>142.216</b>	<b>2,1%</b>	<b>146.323</b>	<b>2,4%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>6.691.123</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.140.467</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,0%</b>





**DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS  
COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS**



**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>618.851</b>	<b>342.806</b>	<b>80,5%</b>
Arrecadação de Pedágio	155.416	139.665	11,3%
Construção de Ativos	120.641	71.474	68,8%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	54.864	43.535	26,0%
Operação Portuária - Carga Própria	3.465	19.416	-82,2%
Geração e Venda de Energia	256.773	42.656	502,0%
Operação Aeroportuária	26.193	21.694	20,7%
Outras Receitas	1.499	4.366	-65,7%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(41.160)</b>	<b>(27.818)</b>	<b>48,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>577.691</b>	<b>314.988</b>	<b>83,4%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(245.079)</b>	<b>(193.487)</b>	<b>26,7%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(14.761)	(11.625)	27,0%
Custo de Construção	(118.785)	(71.474)	66,2%
Operação Portuária	(8.288)	(19.403)	-57,3%
Geração de Energia	(5.964)	(7.917)	-24,7%
Operação Aeroportuária	(4.596)	(7.057)	-34,9%
Custo com Pessoal	(17.644)	(14.448)	22,1%
Depreciação e Amortização	(64.625)	(53.381)	21,1%
Obrigações da Concessão	(10.416)	(8.182)	27,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>332.612</b>	<b>121.501</b>	<b>173,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(36.002)</b>	<b>(15.994)</b>	<b>125,1%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(19.545)	(13.308)	46,9%
Remuneração dos Administradores	(5.982)	(4.538)	31,8%
Despesas com Pessoal	(12.083)	(10.045)	20,3%
Depreciação e Amortização	(3.612)	(3.192)	13,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6.591	14.551	-54,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.371)	537	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>296.610</b>	<b>105.507</b>	<b>181,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.089)</b>	<b>(53.064)</b>	<b>71,7%</b>
Receitas Financeiras	7.184	9.126	-21,3%
Despesas Financeiras	(98.525)	(62.770)	57,0%
Varição Cambial	252	581	-56,6%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>205.521</b>	<b>52.443</b>	<b>291,9%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(26.416)</b>	<b>(18.367)</b>	<b>43,8%</b>
Impostos Correntes	(34.106)	(27.558)	23,8%
Impostos Diferidos	7.690	9.191	-16,3%
Participação de Acionistas Não Controladores	-	(2)	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	179.105	34.076	425,6%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	(22.671)	(15.899)	42,6%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>156.434</b>	<b>18.177</b>	<b>760,6%</b>





**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>Contábil 1T14</b>	<b>Pró forma 1T14</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>520.686</b>	<b>606.706</b>	<b>(86.020)</b>
• Disponibilidades	280.112	130.379	149.733
• Aplicações Financeiras Vinculadas	-	248.586	(248.586)
• Contas a Receber de Clientes	121.311	165.885	(44.574)
• Adiantamento a Fornecedores	5.628	7.588	(1.960)
• Impostos a Recuperar	11.382	30.761	(19.379)
• Estoques	-	895	(895)
• Dividendos e Jrcp a receber	80.034	-	80.034
• Despesas de Exercícios Seguintes	12.252	13.962	(1.710)
• Outros Créditos	9.967	8.650	1.317
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>2.915.290</b>	<b>5.942.201</b>	<b>(3.026.911)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	125.189	179.732	(54.543)
• Investimentos	1.161.023	74.196	1.086.827
• Imobilizado	69.028	2.468.290	(2.399.262)
• Intangível	1.560.050	3.219.983	(1.659.933)
<b>Ativos de Operações Descontinuadas</b>	<b>1.956.805</b>	<b>142.216</b>	<b>1.814.589</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>5.392.781</b>	<b>6.691.123</b>	<b>(1.298.342)</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>Contábil 1T14</b>	<b>Pró forma 1T14</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>643.173</b>	<b>848.664</b>	<b>(205.491)</b>
• Fornecedores	36.409	59.403	(22.994)
• Empréstimos e Financiamentos	180.628	207.497	(26.869)
• Notas Promissórias	263.671	263.671	-
• Debêntures	93.446	154.757	(61.311)
• Provisão para manutenção	14.781	14.557	224
• Obrigações da Concessão	-	39.265	(39.265)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	11.463	18.753	(7.290)
• Impostos, Taxas e Contribuições	16.233	44.405	(28.172)
• Adiantamento de Clientes	542	1.039	(497)
• Dividendos Propostos	10	766	(756)
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	9.181	10.839	(1.658)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Arrendamento mercantil	25	25	-
• Outras Obrigações	16.784	33.687	(16.903)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.280.100</b>	<b>3.453.990</b>	<b>(2.173.890)</b>
• Fornecedores	-	1.374	(1.374)
• Empréstimos e Financiamentos	20.447	1.070.061	(1.049.614)
• Debêntures	1.051.536	1.140.049	(88.513)
• Provisão para manutenção	18.571	18.571	-
• Obrigações da Concessão	-	537.972	(537.972)
• Impostos, Taxas e Contribuições	1.243	1.533	(290)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	170.547	356.274	(185.727)
• Receitas Diferidas, Líquidas	10.054	6.715	3.339
• Provisões para contingência	3.620	4.478	(858)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	49	47	2
• Arrendamento Mercantil	-	64	(64)
• Contrato de aquisição de ativos	3.250	3.250	-
• Outras Obrigações	783	313.602	(312.819)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>2.118.503</b>	<b>2.246.253</b>	<b>-127.750</b>
• Capital Social	842.979	806.568	36.411
• Capital a Integralizar	-	650	-650
• Reservas de Capital	(19.096)	137.173	-156.269
• Reserva de reavaliação, líquida	154.422	154.422	-
• Reservas de Lucros	552.232	552.232	-
• Outros resultados abrangentes	(23.273)	(23.273)	-
• Lucros e prejuízos acumulados	169.879	315.803	-145.924
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	(138.682)	138.682
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	412.869	412.869	-
• Reservas Legal	28.491	28.491	-
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>140.657</b>	<b>-</b>	<b>140.657</b>
<b>Passivo de operações descontinuadas</b>	<b>1.210.348</b>	<b>142.216</b>	<b>1.068.132</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>5.392.781</b>	<b>6.691.123</b>	<b>(1.298.342)</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T14 Contábil	1T14 Pró-forma	Ajustes	1T13 Contábil	1T13 Pró-forma	Ajustes	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>280.420</b>	<b>618.851</b>	<b>(338.431)</b>	<b>224.154</b>	<b>342.806</b>	<b>(118.652)</b>	<b>-18,2%</b>
Arrecadação de Pedágio	178.605	155.416	23.189	161.728	139.665	22.063	10,4%
Construção de Ativos	77.326	120.641	(43.315)	40.601	71.474	(30.873)	90,5%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	54.864	(54.864)	-	43.535	(43.535)	n/c
Operação Portuária - Carga Própria	1.391	3.465	(2.074)	2.275	19.416	(17.141)	-38,9%
Geração e Venda de Energia	21.143	256.773	(235.630)	14.740	42.656	(27.916)	43,4%
Operação de Cabotagem	-	-	-	-	-	-	n/c
Operação Aeroportuária	-	26.193	(26.193)	-	21.694	(21.694)	n/c
Outras Receitas	1.955	1.499	456	4.810	4.366	444	-59,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(38.526)</b>	<b>(41.160)</b>	<b>2.634</b>	<b>(18.162)</b>	<b>(27.818)</b>	<b>9.656</b>	<b>112,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>241.894</b>	<b>577.691</b>	<b>(335.797)</b>	<b>205.992</b>	<b>314.988</b>	<b>(108.996)</b>	<b>17,4%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(154.880)</b>	<b>(245.079)</b>	<b>90.199</b>	<b>(119.465)</b>	<b>(193.487)</b>	<b>74.022</b>	<b>29,6%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(18.111)	(14.761)	(3.350)	(13.207)	(11.625)	(1.582)	37,1%
Custo de Manutenção - IAS 37	-	-	-	-	-	-	n/c
Custo de Construção	(77.326)	(118.785)	41.459	(40.601)	(71.474)	30.873	90,5%
Operação Portuária	(112)	(8.288)	8.176	(337)	(19.403)	19.066	-66,8%
Operação de Cabotagem	-	-	-	-	-	-	n/c
Geração de Energia	-	(5.964)	5.964	(11.140)	(7.917)	(3.223)	-100,0%
Operação Aeroportuária	-	(4.596)	4.596	-	(7.057)	7.057	n/c
Custo com Pessoal	(7.790)	(17.644)	9.854	(8.892)	(14.448)	5.556	-12,4%
Depreciação e Amortização	(47.727)	(64.625)	16.898	(40.887)	(53.381)	12.494	16,7%
Obrigações da Concessão	(3.814)	(10.416)	6.602	(4.401)	(8.182)	3.781	-13,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>87.014</b>	<b>332.612</b>	<b>(245.598)</b>	<b>86.527</b>	<b>121.501</b>	<b>(34.974)</b>	<b>0,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(19.384)</b>	<b>(36.002)</b>	<b>16.618</b>	<b>3.441</b>	<b>(15.994)</b>	<b>19.435</b>	<b>-663,3%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(14.048)	(19.545)	5.497	(9.574)	(13.308)	3.734	46,7%
Remuneração dos Administradores	(5.127)	(5.982)	855	(4.038)	(4.538)	500	27,0%
Despesas com Pessoal	(9.617)	(12.083)	2.466	(7.311)	(10.045)	2.734	31,5%
Depreciação e Amortização	(2.136)	(3.612)	1.476	(1.869)	(3.192)	1.323	14,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6.490	6.591	(101)	19.993	14.551	5.442	-67,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5.054	(1.371)	6.425	6.240	537	5.703	-19,0%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>67.630</b>	<b>296.610</b>	<b>(228.980)</b>	<b>89.968</b>	<b>105.507</b>	<b>(15.539)</b>	<b>-24,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(53.635)</b>	<b>(91.089)</b>	<b>37.454</b>	<b>(37.565)</b>	<b>(53.064)</b>	<b>15.499</b>	<b>42,8%</b>
Receitas Financeiras	3.321	7.184	(3.863)	706	9.126	(8.420)	370,4%
Despesas Financeiras	(56.956)	(98.525)	41.569	(38.271)	(62.770)	24.499	48,8%
Variação Cambial	-	252	(252)	-	581	(581)	n/c
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>13.995</b>	<b>205.521</b>	<b>(191.526)</b>	<b>52.403</b>	<b>52.443</b>	<b>(40)</b>	<b>-73,3%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(10.918)</b>	<b>(26.416)</b>	<b>15.498</b>	<b>(18.743)</b>	<b>(18.367)</b>	<b>(376)</b>	<b>-41,7%</b>
Impostos Correntes	(15.029)	(34.106)	19.077	(22.651)	(27.558)	4.907	-33,6%
Impostos Diferidos	4.111	7.690	(3.579)	3.908	9.191	(5.283)	5,2%
<b>Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas</b>	<b>156.037</b>	<b>(22.671)</b>	<b>178.708</b>	<b>(18.699)</b>	<b>(15.899)</b>	<b>(2.800)</b>	<b>-934,5%</b>
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(2.682)</b>	<b>-</b>	<b>(2.682)</b>	<b>3.214</b>	<b>(2)</b>	<b>3.216</b>	<b>-183,4%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>156.432</b>	<b>156.434</b>	<b>- 2,00</b>	<b>18.175</b>	<b>18.175</b>	<b>-</b>	<b>760,7%</b>





**DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>643.558</b>	<b>358.433</b>	<b>79,5%</b>
Vendas de Serviços	509.281	266.966	90,8%
Receitas de Construção	120.662	71.566	68,6%
Realização da reserva de reavaliação	(3.439)	15.535	-122,1%
Outras Receitas	17.054	4.366	290,6%
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(204.184)</b>	<b>(122.010)</b>	<b>67,4%</b>
Custos dos Serviços Prestados	(26.305)	(36.410)	-27,8%
Custos de Construção	(121.275)	(71.474)	69,7%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(54.959)	(14.126)	289,1%
Outros Custos Operacionais	(1.645)	-	n/c
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>439.374</b>	<b>236.423</b>	<b>85,8%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(68.235)</b>	<b>(56.571)</b>	<b>20,6%</b>
Depreciação e Amortização	(68.235)	(56.571)	20,6%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>371.139</b>	<b>179.852</b>	<b>106,4%</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>5.214</b>	<b>(6.764)</b>	<b>-177,1%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	(3.587)	(10.021)	-64,2%
Receitas Financeiras	7.076	3.257	117,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	1.725	-	n/c
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>376.353</b>	<b>173.088</b>	<b>117,4%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>376.353</b>	<b>173.088</b>	<b>117,4%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>28.974</b>	<b>24.791</b>	<b>16,9%</b>
Remuneração Direta	22.601	19.330	16,9%
Benefícios	4.521	3.833	17,9%
F.G.T.S.	1.501	1.248	20,3%
Outras	351	380	-7,6%
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>89.379</b>	<b>38.744</b>	<b>130,7%</b>
Federais	80.016	28.524	180,5%
Estaduais	188	432	-56,5%
Municipais	9.175	9.788	-6,3%
<b>REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS</b>	<b>101.566</b>	<b>67.659</b>	<b>50,1%</b>
Juros	97.145	62.768	54,8%
Aluguéis	3.575	3.172	12,7%
Outras	846	1.719	-50,8%
<b>REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE</b>	<b>-</b>	<b>8.182</b>	<b>-100,0%</b>
<b>LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>154.844</b>	<b>33.710</b>	<b>359,3%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>n/c</b>
<b>JSCP</b>	<b>1.590</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>





**DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS  
COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS  
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>1T14</b>	<b>1T13</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	156.434	18.175	760,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(7.690)	(17.385)	-55,8%
Depreciação do Imobilizado	24.912	21.495	15,9%
Amortização do Intangível	27.079	36.230	-25,3%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	35.265	(262)	n/c
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	64.352	60.641	6,1%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	15.479	598	2488,5%
(TPI)- Variações monetárias	(3.279)	(703)	366,4%
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	(960)	152	n/c
Pagamento Baseado em Ações	-	516	-100,0%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	(569)	(635)	-10,4%
Participação de Acionistas Não Controladores	(18)	2	n/c
Ganho na diluição de investimentos	(5.346)	-	n/c
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais		39.728	n/c
Resultado de equivalência patrimonial	-	(5.878)	n/c
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais</b>	<b>305.659</b>	<b>152.674</b>	<b>100,2%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de investimento	-	(9.484)	n/c
Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Investimentos em Controladas e Coligadas	(842)	-	n/c
Aquisição de Bens do Imobilizado	(26.532)	(145.329)	-81,7%
Adições ao Ativo Intangível	(248.540)	(89.244)	178,5%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(275.914)</b>	<b>(244.057)</b>	<b>13,1%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	-	-	n/c
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	742.999	122.163	508,2%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(381.650)	(55.228)	591,0%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(88.593)	(31.822)	178,4%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(33.163)	(14.644)	126,5%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	7.072	-	n/c
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento</b>	<b>246.666</b>	<b>20.469</b>	<b>n/c</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>276.411</b>	<b>(70.914)</b>	<b>n/c</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No Início do Período	82.666	140.429	-41,1%
No Fim do Período	359.077	69.515	416,5%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>276.411</b>	<b>(70.914)</b>	<b>n/c</b>





## **EMPRESAS COLIGADAS**

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.)** – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Rio Canoas** - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Vetria (Vetria Mineração S.A)** – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo aportou o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. Em dezembro de 2012, concretizou-se a parceria e a Triunfo passou a ter 15,79% do negócio.

